

Literacia e a capacitação dos profissionais

Dra. Cristina Vaz de ALMEIDA. Diretora do Serviço de Gestão de Produtos de Apoio, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Lisboa, Portugal.

Resumo

A Organização Mundial da Saúde definiu a literacia em saúde como o «Conjunto de competências cognitivas e sociais, e a capacidade dos indivíduos para acederem, compreenderem e a usarem informação de forma que promovam e mantenham boa saúde». O esforço dos países para melhorarem os níveis de literacia dos cidadãos tem sido contínuo, para que estes saibam viver mais plenamente em sociedade, conscientes e com capacidade para tomarem decisões que promovam a sua saúde (e a dos outros). No entanto, mesmo no último estudo europeu sobre literacia em saúde, apresentado em 2015, as conclusões não são satisfatórias: 61% da população tem um nível inadequado ou problemático de literacia (abaixo dos restantes parceiros europeus). As razões porque isto acontece prendem-se com uma série de fatores que envolvem, entre outros, as competências de linguagem dos envolvidos, as relações interpessoais, as dinâmicas motivacionais, que permitem uma orientação para uma maior abertura e compreensão do acesso, compreensão e ativação dos sistemas em saúde na sua globalidade. Entre todas as intervenções desenvolvidas ao longo dos últimos anos, o investimento na capacitação dos profissionais que trabalham nas áreas da saúde é elementar e salutar para um resultado mais eficaz e positivo. Nesta capacitação, a dotação do indivíduo com mais conhecimento, competências e confiança parece ser uma das chaves para a resolução de uma questão que tem levado a inúmeras reflexões construtivas e a que esta reflexão será uma delas. Compreender o que leva as pessoas a tomarem decisões, a escolherem determinadas opções de vida, perceber quais as razões porque o cérebro tem determinadas preferências são alguns dos passos para se compreender mais a fundo as formas de mudar comportamentos. O processo de decisão do indivíduo está sempre associado a determinados fatores que hoje as neurociências amplamente investigam e que a comunicação e o marketing em saúde tem sabido acolher para retirar ensinamentos válidos que permitam desenvolver ações, campanhas, atividades que ajudem a tornar as mensagens e o processo comunicacional mais compreensivo e, sobretudo, mais eficaz.

Palavras-chave: Capacitação; Literacia; Saúde; Comunicação.